

Verão requer atenção redobrada com insetos

PARA EVITAR QUADROS ALÉRGICOS, ESPECIALMENTE EM CRIANÇAS COM PREDISPOSIÇÃO, É FUNDAMENTAL RECORRER AO USO DIÁRIO DE REPELENTE. ENTRETANTO, VALE FICAR ATENTO ÀS ESPECIFICAÇÕES DE CADA PRODUTO

POR FABIANA GRILLO

Se por um lado a chegada do verão é sinônimo de férias e diversão ao ar livre, por outro, o calor favorece a proliferação de insetos e, conseqüentemente, os casos de reações alérgicas às picadas, o que pode se tornar um verdadeiro pesadelo.

“Crianças, adultos e idosos que têm reações a esses insetos e independentemente do número de picadas podem apresentar uma grande quantidade de lesões espalhadas pelo corpo, ou seja, apenas uma picada pode desencadear várias outras feridas e o incômodo dura mais tempo”, alerta a diretora da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), Dra. Alexandra Sayuri Watanabe.

Mais comum em regiões tropicais, os problemas com esses “bichinhos”, especialmente pernilongos,

aumentam durante o verão e a primavera por conta da combinação de umidade, calor e flores, que favorecem sua multiplicação.

“Os pernilongos se alimentam do sangue humano, injetando sua saliva repleta de substâncias que, embora não ofereçam risco de vida por anafilaxia, pois as reações ficam restritas à pele, causam muita irritação. Por isso, quem quer ficar bem longe deles precisa adotar algumas medidas de barreira, como repelentes de acordo com a faixa etária, uso de roupas que cobrem todo corpo, além de telas nas janelas e portas”, adverte a Dra. Alexandra.

O pediatra e membro da diretoria executiva da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), Dr. Mário Roberto Hirschheimer, alerta, ainda, que as picadas de alguns inse-

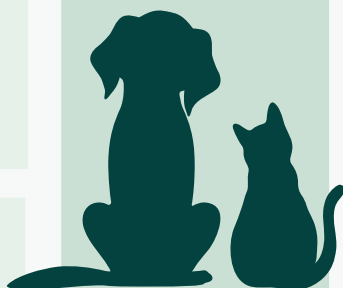


DEZ MANEIRAS DE PREVENIR AS PICADAS DE INSETOS

1 - Manter os reservatórios de água tampados ou cobertos com tela.



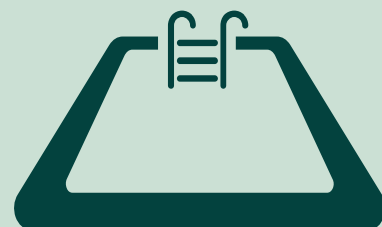
2 - Trocar a água do recipiente de animais domésticos com frequência.



3 - Não deixar recipientes que possam acumular água ao relento. Garrafas, baldes ou latas vazias devem sempre ser armazenados de cabeça para baixo.



4 - Tratar adequadamente a piscina com cloro. Se ela não estiver em uso, esvaziá-la completamente.



5 - Quando possível, proteger o corpo com meias, calças e camisetas de manga longa, dando preferência aos tecidos de cores claras.

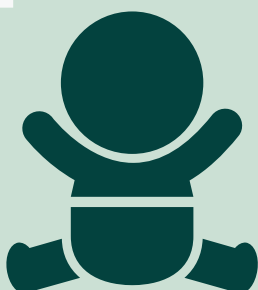


6 - Antes de aplicar o repelente na pele, é fundamental ler o rótulo do produto para prevenir reações adversas e conferir seu tempo de ação.



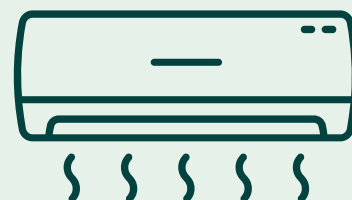
7 - Os repelentes que contém DEET são os mais utilizados para crianças acima de dois anos de idade. Quanto maior a concentração da substância, mais longa é a duração. Uma formulação com **5%** de DEET confere proteção por cerca de **90 minutos**; com **7%**, quase duas horas; e, com **20%**, cinco horas. É recomendada a concentrações de até **30%** para crianças.

8 - Para bebês a partir de seis meses de idade, a icaridina em gel foi liberada no Brasil. Além de apresentar eficácia de até **10 horas**, a substância permite aplicações mais espaçadas que o DEET, com eficácia comparável.



9 - Bebês abaixo de seis meses de idade devem ser protegidos com mosquiteiros no berço, carrinho e em cercadinhos. O ideal é também vedar as portas e janelas com telas que tenham poros de até **1,5 mm**.

10 - Ambiente com ar-condicionado também é uma forma eficaz de manter mosquitos afastados.



Fontes: pediatras e membros da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), Dr. Mário Roberto Hirschheimer e Dra. Sílvia Assumpção Soutto Mayor

ALERTA PARA OS PRIMEIROS CUIDADOS

Pernilongo

Costuma gerar reações locais intensas em algumas crianças e também lesões pelo corpo, chamadas de estrófulos. Geralmente, o tratamento consiste na prescrição médica de antialérgicos para diminuir a coceira.

Borrachudo

A reação local da picada de borrachudo é mais intensa, desencadeando inchaço, calor no local e vermelhidão. O tratamento consiste na prescrição de antialérgicos e pomadas para uso tópico. Entretanto, deve-se tomar muito cuidado com o aparecimento de infecção secundária decorrente do ato de coçar. Nesse caso, pode ser necessário o uso de antibióticos.

Vespas, formigas e abelhas

As ferroadas podem desencadear desde reações locais intensas como também as anafilaxias. Portanto, é importante consultar o médico para verificar a necessidade de tratar com adrenalina ou outros medicamentos.

Fonte: diretora da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), Dra. Alexandra Sayuri Watanabe

tos podem causar, além de coceira e irritação na pele, pápulas, vesículas, dor e infecções no local. Por isso, a prevenção com o uso de repelente adequado é fundamental.

COMO IDENTIFICAR UM QUADRO DE ALERGIA?

Quando o inseto injeta sua saliva na pele da criança ou do adulto alérgico, o local tende a ficar avermelhado, inchado e coçando muito.

“As lesões cutâneas podem durar muitos dias se não tratadas adequadamente. Entretanto, que muitas vezes a coceira é incontrolável, podendo perturbar o sono e desencadear infecções secundárias por bactérias, havendo até a necessidade do uso de antibiótico para tratar o quadro”, explica a Dra. Alexandra.

Nesse sentido, a proteção individual com o uso de repelentes tópicos é fundamental na prevenção do quadro, “já que não existem vacinas e medicamentos profiláticos disponíveis para todos os casos”, reforça o Dr. Hirschheimer.

Entre as principais características de um repelente eficaz, o médico cita ser atóxico, repelir muitas espécies simultaneamente, agir por pelo menos oito horas, ter pouco cheiro, ser resistente à abrasão e à água.

O pediatra da SPSP também alerta que o repelente não protege igualmente todos os seus usuários e seu efeito pode alterar conforme o clima. “A cada 10° C a mais na

temperatura ambiental, o tempo de proteção é reduzido pela metade.”

QUANDO ACONTECE O CHOQUE ANAFILÁTICO?

Enquanto as picadas de pernilongos, mosquitos e borrachudos costumam causar reações restritas à pele, um outro grupo de insetos, composto por formigas, vespas e abelhas, pode desencadear reações alérgicas mais graves, alerta a diretora da Asbai.

“A anafilaxia é uma reação sistêmica que pode acometer vários órgãos. Nesse caso, ela é desencadeada pelo veneno contido no ferrão desses insetos himenópteros. É importante alertar que alimentos e medicamentos também podem causar essa reação.”

Segundo a médica, a anafilaxia pode provocar desde calombos pelo corpo, inchaço e vermelhidão na pele, como também sintomas respiratórios (falta de ar, chiado no peito, cansaço e tosse), gastrointestinais (diarreia, náuseas, vômitos, cólicas abdominais), neurológicos (tontura e vertigem) e até cardiovasculares (desmaio, queda da pressão e parada cardiorrespiratória).

“Embora nem todas as anafilaxias resultem no popularmente chamado choque anafilático, o principal tratamento para o quadro é aplicação de adrenalina no músculo da coxa.” 